**DESENVOLVIMENTO DE *BURKHOLDERIA SP* EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA**

Gomes, Patrick Gouvea¹

Maslinkiewics, Alexandre2

Nepomuceno, Alex Feitosa3

Souza, Bruno Henrique da Silva4

Oliveira, Cristiana Pacífico5

Guimarães, Giórgia Medeiros Cavalcante6

De Souza, Luiz Cláudio Oliveira7

Lira, Maria Elisângela Santo8

De Oliveira, Márcio Pacífico9

De Oliveira, Roberta da Silva10

**RESUMO:** O presente estudo visa demonstrar o que é a fibrose cística, bem como mostrar a fisiopatologia da doença, demonstrar quais os principais órgãos atingidos o desenvolvimento de bactérias oportunistas que estão associadas com as pessoas que tem essa doença. Também se pretende mostrar como os principais fatores que são determinantes para o processo de contaminação e a pré-disposição à contaminação por bactérias do complexo *Burkholderia sp.* e as principais consequências que são decorrentes dessa infecção, uma vez que essa bactéria é a mais relevante dentre todas as que foram estudadas e a mais frequente, e a partir disso demonstrar a importância dos cuidados a serem tomados pelos profissionais que cuidam dessas pessoas, não só nos ambientes hospitalares, mas também as orientações em relação ao dia a dia dessas pessoas, já que naturalmente estão pré-dispostas a vários fatores de risco que podem causar infecções e pelas pessoas que tem que tomar cuidados especiais para evitar doenças oportunistas. Esse estudo foi baseado em dados apresentados em artigos de revisão de literatura que mostravam conceitos gerais da fibrose cística, os mecanismos da doença e o motivo que tornava as bactérias do complexo *Burkholderia* *sp.* serem relevantes e a necessidade de informar os cuidados que se devem ter. Portanto, foi visto a necessidade de abordar essa temática visando ressaltar os cuidados a serem tomados pelos pacientes e pelos profissionais que cuidam dessas pessoas, demonstrando a relevância das boas condições de higiene dentro dos hospitais, visto que são uns dos maiores causadores de contaminação e agravantes dos quadros dessas pessoas.

**Palavras-Chave:** Burkholderia; Fibrose cística; Infecções oportunistas.

**E-mail do autor principal:** Patrickgouvea29@gmail.com

¹ Biomedicina, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém-Pará, Patrickgouvea29@gmail.com

² Farmácia, Universidade Federal do Piauí, Teresina - Piauí, alexmaslin@ufpi.edu.br

3 Enfermagem, UEMA, colinas - Ma, allexneponuceno@gmail.com.

4Enfermeiro, UEPG-PR, Ponta Grossa – PR, bruno\_souza188@hotmail.com

5Enfermagem, Faculdade UNINASSAU, Teresina-PI, Cris.enferm@hotmail.com

6Farmácia, Universidade Anhanguera- Unopar,, Currais Novos- RN, giorgia.medeiros.farma@gmail.com

7 Farmacêutico, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-Minas Gerais, luizcoasouza@gmail.com

8Enfermagem, Mestra em ensino na Saúde Universidade Federal de Alagoas, Maceió Alagoas, elisalira639@gmail.com

9 Enfermagem, Unopar Anhanguera, Teresina – Piauí, marciopacifico638@gmail.com

10Medicina, UNIVASF, Paulo Afonso-BA, Roberta.silva@discente.univasf.edu.br

**1. INTRODUÇÃO**

A fibrose cística, que também é chamada de mucoviscidose, é uma doença hereditária autossômica recessiva, é uma condição em que organismo tem dificuldade de eliminar secreções de muco, uma vez que essas secreções são mais espessas que o normal e tem dificuldades de ser eliminada, ela é multisistêmica, ou seja, atinge vários órgãos como sistema gastrintestinal, causando o aumento da viscosidade na secreção de muco, ocasionando quadros de constipação e pode se agravar para a obstrução intestinal, o fígado acaba produzindo a bíli muito espessa, causando inflamação e escarificação nesse órgão, porém o sistema respiratório e o mais atingido (STEFANO *et al.* 2020).

Tendo em vista que os pulmões são os órgãos que frequentemente mais produzem muco, pois as vias aéreas são as principais vias de entrada de microorganismos, faz com que a mucosa nasal seja a via primária de defesa do organismo (ALVES *et al.*, 2018).

A queda da imunidade é uma das marcas dessa doença, o que torna o indivíduo a ser mais susceptível a várias infecções, dentre elas o complexo de bactérias *Burkholderia sp.* .Se tratando do quadro clínico mais comum, a fibrose cística leva ao acúmulo de germes e bactérias principalmente nas vias respiratórias, gerando inflamações e infecções e consequentemente pneumonias e bronquite, um processo de evolução rápida pode levar a pneumonia necrosante fulminante, que e uma das condições proporcionadas pelas infecções pulmonares (AMARAL *et al*. 2020).

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa no banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), onde foram encontrados 86 artigos e no PUBMED foram encontrados 234 artigos, totalizando 320 artigos ,utilizando os descritores ‘Burkholderia’, ‘Fibrose cística’ ‘Infecções oportunistas’. Os artigos que foram selecionados de ambas as plataformas eram em português e inglês publicados nos últimos 5 anos que contemplavam a temática do estudo, e foram excluídos aqueles que não contemplavam os objetivos.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos artigos encontrados e que contemplavam a temática do estudo, 9 artigos que são do período de 2018 a 2021 foram analisados e abordados com o intuito de enquadrar à temática.

A partir da análise de dados dos artigos, é possível afirmar que a doença fibrose cística abre um leque de possibilidades para infecções oportunistas invadirem o organismo desses indivíduos (SOUZA *et al*.,2020).

A susceptibilidade dos pacientes a adquirirem infecções adjacentes, como contaminações por bactérias do complexo *Burkholderia sp.*, e dependendo dos cuidados e condições cínicas e sanitárias pode se ter a evolução para casos graves e óbito, não só pelas próprias características ambientais dos hospitais, mas pelo grande nível de mutações que tornam esse complexo de bactérias resistentes aos diversos tipos de medicamentos, fator esse que prejudica o melhoramento dos casos clínicos (SILVA *et al*.,2021).

É visível que na patogenicidade pelas bactérias do complexo *Burkholderia sp.* são uma das principais causas da evolução da doença estão relacionadas à pneumonia necrosante, que é uma condição de pneumonia grave no qual focos de necrose e liquefação no parênquima pulmonar, o parênquima pulmonar é formado de alvéolos (ANDRADE *et al*.,2018).

Pessoas que são portadoras da fibrose cística convivem diariamente com uma série de restrições, não só referente às atividades que seriam praticadas normalmente no dia a dia, mas possuem restrições nos próprios ambiente hospitalares, isto é, pelo fato de a doença deixar o sistema imunológico sensibilizado faz com que essas pessoas sejam internada com mais frequência, pequenos descuidos sanitários ou dos próprios profissionais nos ambientes hospitalares, como o esquecimento de profissionais que não trocam de luvas ao mudarem de ambiente ou não usarem EPI(Equipamento de Proteção individual) adequado ao visitar esses pacientes, a falta de rigidez no fornecimento de materiais de higiene, faz com que essas pessoas sejam propícias a se contaminarem com mais facilidade (RIBEIRO *et al*.,2021).

Outro fator relevante e que está condicionado à taxa de expectativa de vida são as condições socioeconômicas das pessoas, é de grande conhecimento que o público mais atingido por essa doença são as crianças e adolescentes e dependendo da região em que essas pessoas estão localizadas a disponibilidade de recursos e acesso ao tratamento são fatores determinantes para uma maior expectativa de vida, pois crianças e adolescentes que possuem planos de saúde e acesso a recursos medicamentosos tem uma maior expectativa de vida em relação aqueles que não possuem. Um dos grandes que fatores que prejudicam pessoas de regiões menos favorecidas a conseguirem um tratamento adequado esta relacionado ao acesso médicos, regiões distantes não tem esses recursos o que dificulta esse processo (PINTO *et al*., 2019).

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, é perceptível a necessidades dos cuidados a serem tomados, tanto nos pacientes que possuem fibrose cística, para o não agravamento da doença, quanto à necessidade de uma boa condição nos ambientes hospitalares, para que se tenham uma redução das causas que levam a esses complexos de bactérias a se proliferam, quanto à dificuldade de se tratar as pessoas que foram contaminadas.

Também é visível a necessidade de oferta de recursos para as pessoas de regiões mais carentes, igualando o tratamento para que se tenha um aumento na expectativa de na melhora de vida.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Stella Pegoraro; BUENO, Denise. O perfil dos cuidadores de pacientes pediátricos com fibrose cística. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1451-1457, 2018.

AMARAL, Marise Basso; REGO, Sergio. Doenças raras na agenda da inovação em saúde: avanços e desafios na fibrose cística. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00115720, 2020.

ANDRADE, Rafaela Cerqueira et al. Comparação da força muscular respiratória, qualidade de vida e capacidade funcional entre adolescentes com fibrose cística com diferentes perfis bacteriológicos. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, p. 143-150, 2018.

ERRANTE, Paolo Ruggero; CINTRA, Helena Cremm. Aspectos Fisiopatológicos, diagnóstico e tratamento da fibrose cística. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 37, p. 166-178, 2018.

PINTO, Márcia et al. Cuidado complexo, custo elevado e perda de renda: o que não é raro para as famílias de crianças e adolescentes com condições de saúde raras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00180218, 2019.

RIBEIRO, Maria Natália Alves et al. Fibrose cística: histórico e principais meios para diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e11710313075-e11710313075, 2021.

SILVA, Leticia Tosts da et al. Capacidade de exercício e nível de atividade física diária de crianças e adolescentes com fibrose cística: associação com estado nutricional, função pulmonar, hospitalização e uso de antibióticos. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, p. 193-200, 2021.

SOUZA, Thaís Cristina Flexa et al. Vivências de familiares de crianças com fibrose cística à luz de Callista Roy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

STEFANO, Marina A. et al. Prevalência de constipação em pacientes com fibrose cística: uma revisão sistemática de estudos observacionais. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 686-692, 2020.